

Conversão reduz dívida em US\$ 19 bi até 1993

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — A dívida externa brasileira poderá ser substancialmente reduzida nos próximos cinco anos. Cálculos feitos pelos próprios credores privados mostram que o País poderá cortar pelo menos US\$ 19 bilhões até o final de 1993 através de três mecanismos de conversão. A expectativa mais otimista é de que US\$ 24 bilhões — da atual dívida de longo prazo aos bancos, cujo total é de US\$ 66 bilhões — poderiam ser cortados nesse período. Essa redução permitiria ao País economizar US\$ 5 bilhões em pagamentos de juros. O estudo, coordenado pelo Bankers Trust, foi preparado por iniciativa dos próprios banqueiros, que o vêm examinando nos últimos dias. O Embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Marcílio Marques Moreira, confirmou a existência do documento.

— Trata-se, no fundo, de uma projeção simples feita com base no último acordo com os credores. E as perspec-

tivas levantadas por esse trabalho são bastante viáveis — disse o diplomata ao GLOBO.

A dívida irá diminuindo gradualmente à medida em que forem sendo utilizados vários mecanismos apresentados na última renegociação como novas opções. Elas são basicamente três: a conversão de parte do débito em investimentos no Brasil; a emissão de **exit bonds** (bônus de saída) pelo Governo; e a troca da dívida em dólares por cruzados.

— Essa última saída é interessante, pois não tem efeito monetário. Digamos que o Bradesco tenha uma dívida com o Deutsche Bank. Em vez de depositar o seu valor em cruzados no Banco Central, para que o BC libere uma remessa de dólares para a Alemanha, o Bradesco pagaria a dívida à filial do Deutsche Bank no Brasil em cruzados. Depois disso, o banco alemão comunicaria ao BC que a dívida está liquidada, e os cruzados que recebeu ele emprestaria a firmas alemãs no Brasil — disse Marcílio.